

MIRADOIRO

«O Grupo dos Cinco» Com o sub-título «Dramas Espirituais» estuda o Padre Moreira das Neves, conhecido crítico literário e apreciado poeta do «Mendigo de Deus» e da «Hostia Florida», no presente volume o «Caso religioso de Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Antero de Quental, Ramalho Ortigão e Guerra Junqueiro».

Além dos perfis que traça desses cinco das mais representativas figuras dos fins do século passado e que tanta influencia exerceram na vida mental portuguesa de então, «Dramas Espirituais» tem a valorizá-lo em apêndice, uma série de cartas inéditas dos biografados.

Pintura humorística Na pintura, como na literatura — e com muito maior vantagem, sem dúvida, — há também bons humoristas. Um deles é Roberto Santos que, derramando o seu bom humor em 100 quadros, expô los recentemente, no Salão C. Santos, em plena Avenida da Liberdade. Do êxito falam exuberantemente as enchentes que em manhãs e tardes consecutivas se notaram no amplo salão de automoveis; enchentes que foram ao ponto de, nos últimos dias, ter de haver selecção de visitantes...

Porque todos os trabalhos são igualmente felizes não há que fazer referências especiais mas felicitar o inimitável interpretador de «A revolta de Schubert», «A única fortuna que conheço», «São todas assim...» e «Escola de Recrutadas» felicitação tanto maior quanto é certo que a crítica foi unanimemente elogiosa e os compradores... muitíssimos e nada avaros...

Figuras da Literatura Inglesa Em volume editado pela Editorial Minerva, saiu há dias o estudo da autoria do conhecido poeta, comediografo e crítico Augusta Ricardo «Figuras da Literatura Inglesa» no qual são passadas em revista alguns dos mais representativos vultos da Literatura da velha Albion, como Byron, Dickens, Milton, Keats, Walter Scott, Kipling, Charlotte Brontë, Elizabeth Braving e outros.

Se é uma verdade que o criterioso trabalho vem preencher uma lacuna que há muito existia em Portugal (à parte a História da Literatura Inglesa da «Inquérito» — breve, aliás, como se intitula... — quem quizesse estudar determinada figura literária inglesa, ter-se-ia de socorrer de uma «Literatura» original, como a de John Buchan ou em língua francesa, como a esplendida «História» de Leguis), é igualmente verdade que é de lamentar que Augusto Ricardo não tivesse estudado todos os Grandes da Literatura Inglesa.

Grupo dos Amigos do Teatro Organizado por este simpático e louvável grupo a que já «Miradoiro» teve ocasião de se referir, pronunciará no dia 29 do corrente e 6 de Maio, o conhecido conferencista e notável crítico de Arte Gomes da Silva, 2 palestras.

A envergadura mental de Gomes da Silva, que recentemente pronunciou na Casa do Alentejo a conferência «O falso anti-patriotismo de Eça de Queiroz», dispensa quaisquer referências que não sejam as referências a fazer depois das conferências realizadas que terão a valorizá-las a colaboração da poetisa Manuela Reis e da leitora Albertina Sagues e do Dr. Costa Ferreira, Engenheiro Loureiro Ferreira e Vasco Vieira de Almeida e dos actores Armando Baptista e Gabriel Lopes.

Conde de Monsaraz Teve o notável brilho literário e social que era de esperar, a comemoração levada a efeito pela Casa do Alentejo, prestimosa instituição regionalista que não descarta a Cultura do Espírito, em memória de um dos seus mais ilustres filhos — o Poeta Macedo Papança (Monsaraz).

Presidiu à Sessão Solene o Académico Dr. Júlio Dantas de quem nos foi dado ouvir uma brilhante embora breve oração invocativa do alto espírito do Poeta da «Musa Alentejana». O orador da noite foi o Dr. Pires de Lima da Fonseca cujo estudo biocrítico do homenageado teve o maior aplauso da assistência, numerosa e selecta, entre a qual se distinguiram os srs. General Vieira da Rocha, Prof. Drs. Hernani Cidade e Oliveira Guimarães, Drs. Hipólito Raposo, Salinas Calado e os poetas Correia de Oliveira e Mario Beirão. Disse versos de seu Pai, com incedíveis graça e expressão Alberto de Monsaraz e um grupo coral entoou dolentes canções da terra que serviu de berço ao excelso Poeta da elegiaca «A uma criança», a trágica «Rústica» e a irónica «Cotillon».

Revistas de Cultura: «Litoral» e «Afinidades» «Litoral» publicou agora o seu n.º 6, referente aos primeiros meses do ano corrente, com colaboração literária de Merícia de Lemos, Olavo d'Eça Leal, Hernani Cidade, Reis Santos, João de Freitas Branco e M. Jirmounsky e artística de El Greco, Canto da Maia, A. da Costa, Cavalcanti, Ofélia Marques e Mário Novais.

Como sempre «Litoral» continua a marcar o seu lugar de destaque na vanguarda das revistas culturais portuguesas e quasi podemos assegurar — porque dalgumas conhecemos — europeias.

Insere o último número da revista de cultura luso-francesa «Afinidades», colaboração diversa e valiosa. Em francês, é justo destacar os artigos de Mauriac, Duque de Broglie, Ma Cé Hwang Lopez de la Camara, Destaing e Cassou. Da colaboração portuguesa, são de notar os estudos de Fidelino de Figueiredo, do P.º Alves Correia e do Coronel Henrique Campos de Ferreira Lima. Inclui também o presente número a habitual crítica literária e uma reprodução da estátua de Rodin, da autoria de Bourdelle.

Chiado, meados de Abril de 1945

Observador n.º 1

Legião Portuguesa

Lança de Tavira

São convocados os Legionários do 1.º escalão (prontos e recrutados) para comparecerem no Quartel, devidamente uniformizados (fato de zuarte, cinturão e pala) todos os domingos do mês de Maio, pelas 8,30 horas, a fim de lhes ser ministrada instrução.

Qualquer falta deverá ser comunicado por escrito, no prazo de 5 dias.

Agradecimento

A viuva e filhos de Manuel de Sousa na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe manifestaram a expressão do seu pesar e a todas que se dignaram acompanhar o funeral, vêem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento.

Assinal o «Povo Algarvio»

VIDA CORPORATIVA

Delegação em Faro

do I. N. T. P.

NOTA OFICIOSA

Tem esta Delegação seguido com a devida atenção a persistente campanha em que andam enpenhados alguns indivíduos, sem escrúpulos, tendente a desorientar o público e a estabelecer propositada confusão, acêrca de pretensas irregularidades e desvios de fundos na Caixa Regional de Abôno de Família do Distrito de Faro.

Julga esta Delegação oportuno esclarecer o público que de boa fé tenha sido induzido em erro, a cêrca destes factos. E para tal informa:

1) — Conforme declaração conjuntamente publicada, a Direcção da Caixa Regional de Abôno de Família do Distrito de Faro, a que Preside o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, desmente quaisquer boatos acêrca de desvios de fundos ou irregularidades na sua contabilidade.

Esta está montada segundo as melhores regras da especialidade, devidamente em dia e ordem, regularmente verificada pela Direcção da Caixa, sendo impossível até pela própria mecânica dos depósitos na Caixa Geral e dos levantamentos por cheques, que nela se tivesse dado qualquer desvio fraudulento.

De resto as contas e documentação da Caixa Regional, referentes ao ano económico findo, estão á disposição de qualquer sócio, durante quinze dias, conforme disposição estatutária, e aviso colocado em lugar público da sede respectiva.

2) — A Delegação do I. N. T. P. ordenou, tão depressa teve conhecimento de suspeitas fundadas de irregularidades, rigorosa verificação das contas e documentação referentes á Casa dos Sindicatos de Faro, sede conjunta do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Panificação, e das Secções de Faro dos Sindicatos Nacional dos Operários Corticeiros de Silves, e Construção Civil de Tavira.

Conforme o relatório já em poder do Delegado, foram de facto apuradas irregularidades, e desvios de fundos pertencentes a êsse organismo.

Parte das importâncias desca-minhadas deram já entrada no cofre das instituições.

Entretanto aguardam-se as conclusões de inquérito feito espontaneamente noutro organismo, e o apuramento em curso de outras faltas e irregularidades, para o processo ser remetido á Inspekção dos Organismos Corporativos do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência a fim de que êste Serviço organize o processo definitivo e promova o procedimento adequado contra os responsáveis.

Faro e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em 21 de Abril de 1945

O DELEGADO

Alberto Maria R. de Meyrelles

COMUNICADO

A Direcção desta Caixa Regional, perante os boatos que chegaram ao seu conhecimento, á cêrca de pretensas irregularidades e desvios de fundos, que teriam sido praticados neste Organismo, julga-se no dever de levar ao conhecimento dos sócios o seguinte:

1) — Não existem quaisquer irregularidades ou desvios de fundos neste Organismo, e as contas referentes ao exercicio de 1944, encontram-se patentes, durante as horas de expediente na sua Sede, conforme determina o n.º 7 do art.º 27.º do Regulamento.

2) — Que a Direcção deliberou por unanimidade, e em virtude de irregularidades praticadas na Casa dos Sindicatos de Faro, durante o período em que junto dela desempenhou funções de assistente, suspender o Chefe de

Serviços desta Caixa até despacho superior.

3) — Presume a Direcção que os serviços de Secretaria da Caixa tem dado andamento a tôdas as reclamações apresentadas, e suprido quaisquer deficiências no processamento de abonos.

No entanto ficam avisados todos os sócios que tenham quaisquer reclamações a fazer que as devem dirigir com urgência á Direcção.

Faro, 21 de Abril de 1945.

a) — Dr. Alberto Maria Ribeiro Meyrelles — Presidente.

a) — João Francisco Lã Júnior — Secretário Substituto em exercicio.

a) — Manuel Henrique V. da Silva — Tesoureiro.

Casa dos Pescadores

de Tavira

Damos a seguir alguns extractos do relatório da gerência do ano findo, conforme prometemos, comemorando o primeiro aniversário da sua inauguração.

A análise das Contas de 1944, mostra que um novo incremento foi dado aos serviços desta Casa dos Pescadores.

Na conta de Exercício, que acusa uma receita total de 608.138\$79, destacam-se principalmente as seguintes verbas: Cotas de sócios efectivos, 93.540\$00; Quinhões e Partes, 135.802\$60; Donativos da Junta Central das Casas dos Pescadores, 10.000\$00; Donativos diversos, 7.435\$50; Lucro da Secção de Vendagem, 16.614\$30; e na de despeza que totalizou em 630.427\$93, inclui só nos serviços de Assistência e Previdência a quantia de 380.377\$65, salientando-se entre outras, as verbas de 202.809\$00 em medicamentos, de 26.718\$50 em subsídios e 41.928\$00 em alimentos e farinhas lacteas.

Consequentemente, é curioso ver a acção desenvolvida pelos serviços clínicos, entre outros os seguintes: Consultas dadas, 12.235; Visitas domiciliários dos médicos, 1.072.

A montagem dos serviços pré-natal e puericultura, está ainda no seu início, devendo começar a desenvolver-se no ano de 1945.

Um problema que demanda solução não muito fácil é o de fazer entrar em actividade os sócios que veem clinicamente curados dos Sanatórios e que não devem voltar a trabalhar no mar. Em Novembro apresentou-se a Visitadora, cuja acção de uma só é, além de extenuante, pouco proficua, visto ter de atender a tudo em muitos lados, não podendo vigiar convenientemente os casos que necessitam de observações reiteradas.

Durante o ano de 1944 foram montados dois serviços importantes, que trouxeram para a Casa um grande movimento de capitais, dêles resultando grandes benefícios, a pesar da desconfiança sempre latente da classe marítima. São êles as Cantinas e a Venda-gem de Peixe.

As cantinas foram montadas nos Arraiais das armações de atum e as casas das vendas foram gentilmente postas á disposição pelas Gerências das Empresas.

Os fins a atingir foram o de evitar a continuação da exploração e expoliação a que parece, os companheiros estavam sujeitos em certas vendas alugadas a estranhos pelas Empresas, o de proporcionar aos mesmos uma alimentação mais abundante no que diz respeito a gêneros de mercearias e a pão que se conseguiu arranjar, conseguindo-se ao mesmo tempo evitar tanto quanto possível o vício da embriaguez, não se fornecendo vinho nem bebidas alcoólicas a quem mostrasse já indícios de estar levemente embriagado.

O serviço de vendagem de Peixe montado em 13 de Maio dêsse ano, constituiu a maior propaganda da Organização Cooperativa entre os marítimos que dêle têm beneficiado extraordinariamente, tendo

Selvageria

Os crimes dos campos de concentração na Alemanha indicam claramente a que pontos de per-versão, uma doutrina, que não reconhece a moral, pode levar os homens. Se em Katyn foi a barbarie asiática de criminosos que procuram impôr ao mundo o dominio da sua selvageria, o que se passa na Alemanha ainda tem menos desculpa por se tratar de um povo culto que, em todos os campos científicos, tem marcado um lugar de especial relevo.

A deificação do Estado e da raça, esquecendo a grande lição de Cristo, separando o que é de Deus do que é de Cesar, levou à prática destes crimes que ficarão enodando a História Alemã. Já nos tínhamos esquecido da outra guerra. Fizeram agora lembrar a mas, tristemente, bem mais agravada, igualmente, nêste sector.

Contra Katyn, como contra os campos de concentração da Alemanha, lavramos o nosso mais energico protesto em nome da civilização comum que, como Salazar muito bem disse, faz com que os Estados, como os homens, sejam «pessoas de bem».

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Escaravelho da Batateira:

Na possibilidade do seu aparecimento nesta região, informa-se que foram constituídas Comissões Auxiliares de Vigilância em tôdas as freguesias do concelho, a fim de permitir uma rápida localização e imediato combate a qualquer foco que possa surgir, devendo, independentemente, todos os interessados dar conhecimento a êste Grémio da sua existência, enviando, sempre que possível, alguns insectos para identificação.

Palha:

Vai êste Grémio receber mais alguns vagons de palha de trigo que será distribuída pelos lavradores inscritos, podendo os interessados adquirir a quantidade sobran-te.

Subsídios para a Construção

de Silos para Forragens:

Por despacho ministerial de 6 do corrente, publicado no Diário do Governo n.º 89-2.ª Série —, de 18 do corrente, foi determinada a concessão de subsídios para a construção de silos para forragens, devendo os interessados que desejarem beneficiar daquela concessão, inscreverem-se neste Grémio até ao próximo dia 15 de Maio.

Tratamento de vinhas e batatais:

Está em distribuição o primeiro escalão de sulfato de cobre e enxofre destinado ao tratamento de vinhas e batatais.

Balança Centesimal

Compra-se para 1.500 Kgs. Desidério Rosa — Castro-Marim.

movimentado um capital de Esc. 2.960.678\$15.

A instrução dos filhos dos pescadores mereceram também a atenção da Direcção. Continuou-se com as obras de adaptação do edificio cedido pela Junta de Província do Algarve para instalação da futura Escola Elemental de Pesca, tendo-se gasto nestas obras até 31 de Dezembro a quantia de 122.488\$65 deve esta Escola ficar sendo a maior do País e julga-se que abrirá no próximo ano lectivo.

Contudo naquêle edificio já funciona uma escola primária infantil para raparigas com uma frequência de 43 alunas e pensa-se ali montar com a brevidade possível uma aula de costura e de trabalhos regionais para 40 filhas de pescadores.

FOOT-BALL

OLHANENSE, 4 — C. U. F., 0
(ao intervalo 0-0)

Neste encontro, constituído por duas partes distintas (digo distintas, não por haver a separação de intervalo de dez minutos mas pela qualidade de jogo desenvolvido pelos dois grupos) venceu o Olhanense porque soube encontrar-se logo que começou a segunda parte, utilizando o sistema de jogo que tantas victorias lhe tem proporcionado:—passe curto desmarcação rápida e remate pronto. E' sempre difficil vencer o Olhanense quando o seu jogo tem por base o desenvolvimento das características acima apontadas. O adversário sente a necessidade de acorrer à defesa para, de qualquer maneira, afastar a bola, que conduzida e passada pelos jogadores olhanenses, os enleia e os fatiga por sempre a verem junto de si e sempre fóra do seu alcance.

Na primeira parte, que foi feita aos repêlões e com bolas altas como que a provocar o desgaste dos jogadores, pelos inevitáveis choques a que a disputa de uma bola que vem a cair provoca, os algarvios não levaram a melhor como o demonstra o resultado feito. Deu-se até o caso de serem mais perigosos os lisboetas, que só não marcaram por Abraão se encontrar em tarde feliz, e porque Nunes e Rodrigues não se pouparam a esforços para dificultar a tarefa dos adversários, dentro da área de remate. Na segunda parte, Salvador, (um jogador que há muito não aparecia e que tanta falta tem feito) resolveu chamar a si o papel de orientador do sistema ofensivo do Olhanense e em tão boa hora o fez que bastou o trio central, Salvador, Cabrita e Joaquim Paulo para desbaratarem todo o compartimento defensivo do adversário, com uma extrema defesa a jogar bem, obrigando a aceitar a superioridade do Olhanense e a consentir a marcação dos quatro pontos com que terminou o desafio. Se os dois extremos, Gomes e Moreira, os têm acompanhado, creio que se assistiria hoje a um resultado sensacional, pelo número de bolas marcadas.

Moreira acusa nítida e progressiva baixa de forma. Falta de remate, ausência de reflexos e até perda de velocidade. Faz pena vê-lo em acção porque já o vimos jogar bem e porque acreditamos nas suas reais qualidades para bem desempenhar o lugar de extremo direito. Talvez que o afastamento temporário do grupo, e mesmo do contacto com a bola lhe fizesse bem, pois deve ter atingido o ponto máximo de saturação e de cansaço a que todos os jogadores, mais cedo ou mais tarde, estão sujeitos. Ele reaparecerá em plena posse dos seus recursos na próxima época, desempenhando o seu papel a

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Germana Correia Neves. Em 30—Srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Em 1 de Maio—D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar e os srs. José da Silva Domingues e Artur Neves Rafael.

Em 3—D. Maria da Cruz Ribeiro Honório Pereira e sr. José da Cruz Pires Araujo.

Em 4—D. Maria Mónica Araujo, D. Judite Maria de Araujo Batista Regato, Me. Maria Floriana Candido Ribeiro Pereira e sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5—D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Aguiar Guimarães e sr. José Solesio Padinha.

Casamento

No dia 21 do corrente celebrou-se o casamento civil do nosso conterrâneo, sr. dr. Rui João Aboim de Faria Pereira, Director Técnico interino da Farmácia da Casa dos Pescadores de Tavira, com a Sr.ª D. Esperança de São José, funcionária dos Correios e Telegrafos, natural de Olhão, prezada filha do sr. Feliciano José, já falecido, e da Sr.ª D. Izabel da Conceição. Serviram de testemunhas os pais dos noivos.

Aos conjuges desejamos-lhes muitas felicidades.

Doentes

Encontra-se em Lisboa, onde foi consultar a ciência médica, o nosso presado conterrâneo e assinante sr. João Batista Carvalho, proprietário e vereador da Câmara Municipal. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Já regressou de Lisboa completamente curado da grave doença de que fora atacado, o nosso conterrâneo sr. tenente Celestino Sezinando Batista. As nossas felicitações.

contento dêle e de todos os adeptos do Olhanense.

A Joaquim Gomes, que já foi um bom elemento no seu lugar, falta-lhe o saber adaptar-se ao sistema de jogo desenvolvido pelos companheiros. Não sabe desmarcar-se nem antecipar-se e espera parado pela bola, perdendo tempo e diminuindo velocidade ao jogo. Além de prejudicar o esforço dos companheiros, tira vivacidade e permite a colocação dos adversários que correm a defesa.

Os restantes cumpriram com mais ou menos brilho, mas com geral satisfação.

Não deve terminar sem uma citação especial a Salvador pelo que jogou e pelo que fez jogar os outros. A êle deve o Olhanense o bom resultado e a certeza de que, com êle a jogar e os outros a ajudá-lo e a compreendê-lo como mostraram neste desafio, pode o grupo, mesmo sujeito aos azares do sorteio, ter fortes esperanças de alcançar não só boa classificação neste torneio, mas, quem sabe, alguma coisa mais que o compensaria da quebra de rendimento que as sucessivas e penosas deslocacões no Campeonato Nacional o obrigaram a não poder defender melhor a sua posição, e a não mostrar tudo quanto pode, e que é um valor a considerar entre os representantes do foot-ball Nacional.

E

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Contas da Gerência do ano económico de 1944

RECEITA:—Saldo da gerência do ano de 1943, 10.007,38; Foros, 3.727,31; Juros, 131,60; Juros do Certificado de Renda Perpétua, 9.372,92; Renda de prédios, 2.040,00; Balneario do Hospital do Espírito Santo, 4.093,00; Laudémios, 75,25; Posto de Socorros, 1.573,00; Doentes pensionistas nas enfermarias, 6.841,50; Esmolas e donativos, 15.902,60; Teatro António Pinheiro (aumento de 10); 2.657,50; Multas camararias-Decreto n.º 25.461, 25,00; Subsídio da Câmara Municipal, 6.600,00; Subsídio de Assistência Pública, 5.000,00; Segunda prestação do subsídio da Assistência Pública, 5.000,00; Especialidades fornecidas a doentes pensionistas, 1.172,80; Venda de frascos vazios, 230,80; Clínicas de especialidades, 258,50. Total da receita: 74.718,16.

DESPESA:—Despesas com o pessoal do quadro, 13.000,00; Aquisição de material cirúrgico, aparelhos, utensílios e diverso material, 844,50; Aquisição de material eléctrico, 400,00; Reparação e beneficiação de prédios, 3.322,00; Reparação e beneficiação do mobiliário do Hospital, 329,50; Reparação de material diverso (trem de cozinha, etc.), 224,60; Drogas e medicamentos, 9.345,78; Artigos de expediente e impressos, 1.464,10; Combustíveis, 14.244,50; Utensílios diversos (loica, apetrechos de cozinha), 57,00; Limpeza, 1.200,55; Telefone, 26,00; Seguros das propriedades, 284,40; Contribuições, 126,00; Alimentação dos doentes e pessoal, 13.960,45; Roupas e calçado, 249,95; Utensílios diversos, 290,50; Colchoaria, 340,00; Barbeiro e cabeleireiro, 327,05; Encargos com as clínicas e as especialidades, 191,00; Diversas pequenas despesas, 2.311,70; Pensões e encargos diversos provenientes de legados, 1.534,00; Liquidação das «dívidas passivas» do ano de 1943, 7.509,20. Soma da despesa, 71.582,68. Saldo da gerência, para o ano de 1945, 3.135,48. TOTAL: 74.718,16.

NECROLOGIA

No dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade, com 16 anos de idade, Alexandre Florentino, barbeiro, filho de Francisco Alexandre, já falecido e de Luiza da Conceição.

O extinto fazia parte da Mocidade Portuguesa e o seu funeral foi bastante concorrido.

No dia 23 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Luz, de 80 anos de idade.

A extinta era irmã dos srs. Ve-

que tal facto se dá, porque assim nos elucidam de muitas coisas e nos desvendam ideias, crenças e costumes esquecidos na poeira dos tempos.

Segundo a lenda, era crença que todas as pessoas com carbunculos, usando d'aquela agua, *banhando as ulceras, sem tardança se apagava aquela ardençia maldita*. Mas era indispensavel lançar na agua um pingo de cera da vela do *Santo Cirio*, que se dizia ser fabricada no proprio ceu.

Que Santo Cirio fosse aquele, como se fabricava no ceu, como vinha ás mãos dos doentes, em fim o *modus* o *perandi* d'este tratamento, d'esta crença hidrolática, é um misterio; e o cronista a que n'este ponto me cinjo, não esclarece o caso.

Ora aquella enfermidade foi em tempos designada pelo nome de *fogo sagrado*, ou *fogo de Santo Antonio*, e eram, como disse, carbunculos, todo este grupo de infecção inflamatórias, que se curavam por aquella terapeutica, e de que nos libertaram os progressos da ciencia higienica, eram filhos da miseria e falta de limpeza,

Pela Província

Alcoutim

Falar-se em Alcoutim, no Baixo Algarve, é ainda para muita gente quasi o mesmo do que falar-se no Congo ou na Guiné. Falar-se em vir a ou para Alcoutim é avivar a mesma ideia de recesso que experimentavam os nossos navegadores antes das descobertas, quando pensavam em empreender uma viagem através o mar tenebroso. Foi esta impressão que eu também experimentei, quando, em uma calmosa tarde de mês de Julho, me disseram que tinha que vir para Alcoutim, ideia formada através de imaginárias lendas que de viva-voz me narravam pessoas que mal conheciam Alcoutim e sobretudo as que por aqui nunca passaram!... Todavia, não fala com acerto e verdade quem assim se exprime.

Esta região oferece, é certo, um cenário de tristeza e desolação tanto sob a faceta material como espiritual da vida. O aspecto pesado e monótono da vila, só suavizado por se debruçar voluptuosamente para o Guadiana, que protesta em ser o único vassallo fidelissimo que não quer abandonar esta encantada princesa, outrora gloriosa, hoje em pleno declínio, se é que não atingiu o auge da decadência, o reglamento de corpos que parecem deshabitados de alma, que caracteriza os homens desta região, a natural acção centrífuga a que estão sujeitos os filhos desta terra que desejam singrar na vida, são as causas do declínio e decadência que hoje registamos.

Alcoutim, porque é pobre e sem atractivos, é hoje uma região quasi abandonada dos homens, que nada fazem pelo seu progresso (e havia tanto a fazer!) e vive esquecida dos «deuses».

Para as obras das igrejas—A Comissão respectiva, até ao dia 5 do corrente mês, recebeu mais as ofertas seguintes, que com profundo reconhecimento, aqui regista:

Transporte: 6.562,10. Sr. Prior Patrício, Tavira, 100,00; sr. Prior Leiria, Vila Real de Santo António, 50,00; Anónima de Tavira, 50,00, sr. João Batista Carvalho, Tavira, 50,00; sr. Cónego Delgado, Olhão, 200,00; sr. Orlando Lopes Silva, Faro, 100,00; Anónima de Tavira, 50,00; D. Brites da Silva, Lisboa, 20,00; sr. Eng. Artur Cunha, Aveiro, 150,00; D. Maria Inácia Pires, Loulé, 250,00; sr. Manuel Barradas, Tavira, 20,00; D. Benedita Domingues, Tavira, 50,00; sr. Manuel Gaspar Patrocínio, Portimão, 500,00; sr. dr. Francisco Dias, Castro Marim, 100,00; D. Celeste Gaspar Patrocínio, Portimão, 100,00; sr. José dos Santos Junior, Vila Real de Santo António, 20,00 e uma cautela da Lotaria; D. Teresa de Brito Pinto Lopes, Santa Bárbara de Nexe, 50,00; D. Mónica Maria Reis, Moncarapacho, 20,00; Anónimo de Portimão, 20,00. Total a transportar, 8.462,10.

Batizmos—Realizaram-se no dia 5 do corrente mês, na igreja da Misericórdia, desta vila, a servir de paróquia, os batizmos dos filhos do nosso particular e distinto amigo, sr. dr. João F. Dias. Para o Fernandinho e para o Joãozinho vão os nossos desejos de muitas felicidades e venturas, bem como para seu Ex.ºº Pais.

Doente—Esteve gravemente enfermo, mas já se encontra completamente restabelecido, o nosso estimado amigo, sr. Fernando Martins, em virtude de lhe ter sido extraído um dente, em péssimas condições, por um amador da

rissimo Pereira Paulo e Paulo Joaquim, sargento aposentado e nosso prezado assinante e tia do nosso conterrâneo e assinante sr. Tenente Manuel Anacleto Pereira, residente em Lisboa.

A's famílias enlutadas endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

profissão de dentista!... Quem lhe tirou o dente, que de tão fatais consequências ia sendo, certamente não volta a exercer a profissão, porque o fermental do mestre Carolino foi parar ao fundo do Guadiana por ordem da autoridade.

Por aqui, também deixa a partir de então de ter applicação o aforismo popular: «quem lhe doe o dente, busque o barbeiro». Continua porém em vigor estoutro: «ne sutor ultra crepidam», o que em vernáculo quer dizer: «não pretenda o sapateiro ir além da chinela».—C.

Concelho de Tavira

Casamento—No dia 21 do corrente, pelas 15 horas, realizou-se na igreja desta freguesia, o enlace matrimonial do sr. Eleutério dos Santos, filho do sr. José dos Santos, proprietário, e da Sr.ª D. Maria da Cruz, com a Sr.ª D. Eduarda da Encarnação Simões, filha do sr. António Simões, 2.º cabo da G. F. e da Sr.ª D. Maria Gertrudes Simões.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, o sr. Paulo Gonçalves Raimundo, digno funcionário da Secção de Finanças de Tavira e o sr. José da Figueira Sequeira, digno gerente da fábrica de Pimentão «A Alentejana, Lda.», em Tavira, e por parte da noiva, a Sr.ª D. Maria dos Santos Falcão e a Sr.ª D. Maria da Graça Almodovar, respectivamente residentes em Olhão e em Tavira. Em casa dos pais da noiva foi servido um fino copo de água aos convidados alguns dos quais assistiram também ao jantar. Na corbeille viam-se lindas e preciosas joias oferecidas aos noivos.

O «Povo Algarvio» não podia deixar de registar este acontecimento porquanto o sr. Eleutério Santos, foi durante alguns anos seu devotado amigo e correspondente nesta localidade e por tal motivo deseja aos recém-casados muitas prosperidades pela vida fóra.

Considera-se assinante do «Povo Algarvio» o sr. José Carlos Marcelo Guerreiro, solteiro, residente nesta freguesia.

O «Povo Algarvio», que muito grato fica, deseja-lhe muita saude para não se arrepender.

Conceiçanenses, assinae o jornal do nosso concelho—«Povo Algarvio»—C.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Sempre que houver um grande êxito musical, será com certeza publicado pelas

Edições Populares Portuguesas

que só publicam grandes êxitos, porque têm o exclusivo das produções dos ilustres maestro compositores:

Raul Ferrão, António Melo, Jaime Mendes, Fernando Carvalho, Frederico Valério e Carlos Dias

À VENDA:

N.º 1, *Marcha da Mouraria*; N.º 2, *Fado do Círculo*; N.º 3, *Parólos*; N.º 4, *Dó-Ré-Mi*; n.º 5, *O' Dona Aurora*; N.º 6, *Noite Tropical*; N.º 7, *O nosso Bairro*; N.º 8, *No Azul do Céu*; N.º 9, *Vira do Pôrto*; N.º 10, *Alma Popular*; N.º 11, *Fado das Caravelas*; N.º 12, *Lisboa, não sejas francesa!*; N.º 13, *Não se ria, se chore!*

Envia-se pelo correio para toda a parte Agente exclusivo em Tavira:

MANUEL ALEXANDRE
GASA BRASIL — Rua da Liberdade

Anuncial do «Povo Algarvio»

anacoreta. Em 1218 foi-lhes permitido pronunciarem os tres votos monásticos, e em 1776 reuniram-se á Ordem de Malta.

Santo Antão é representado em imagem com um porco colocado aos pés, para significar o inimigo infernal de quem ele tinha triunfado, e isso deu margem á imaginação popular, que quiz interpretar n'um sentido vulgar o que era symbolico.

Por isso em todas as terras em que existiam hospitaes de Santo Antão, deixavam errar livremente os porcos pelas ruas, e em grande numero, em louvor do Santo, e ninguém ousava fazê-lhes mal. D'ahi deriva o nome de *Hospital dos Porcos*. Estes animaes, vagando pelas povoações, constituíam o rendimento principal dos estabelecimentos.

Afirma um cronista que em Tavira houve um d'estes hospitaes na rua de Santo Antão, hoje Tenente Couto.

(Continúa)

N.º 5

POVO ALGARVIO

29-4-945

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

Os curados,—a maioria? a totalidade?—, sacrificavam um galo a Esculapio, como mandava o rito ou crença d'aquelles tempos; e como já foi dito.—(1)

As fontes cujas aguas possuissem propriedades terapeuticas, eram deslocadas sob a protecção d'uma divindade que lhes dava a sua virtude benefica.

A medicina, como as outras ciencias, viu-se, na origem, confirmada nos santuarios, onde havia nascido. Fora d'elles os doentes eram abandonados ou entregues aos feiticieros. Para os subtrair ao abandono e ás práticas grosseiras, a religião atraia-os aos santuarios, onde sacerdotes-medicos lhes impunham tratamentos racionais, que eram, aparentemente, ordens ditadas por oráculos. Anexaram-se aos templos verdadeiros hospitaes, nos

quaes a arte medica se desenvolveu e atingiu um certo grau de perfeição.

Foi com esse fim que as nascentes, as fontes de aguas mineiras que tivessem qualquer propriedade terapeutica, eram divinizadas, e que as populações a elas eram atraídas por peregrinações e cerimoniaes religiosas, cujo duplo fim era preservar essas aguas beneficas de qualquer impureza, ou de qualquer generalização do uso.

Quando o cristianismo se espalhou pela Peninsula Iberica, claro é que a crença em Esculapio e em todos os deuses de politeismo se extinguiu, mas ficou o nome vulgar de *Pedra do Galo* na acepção toponimica que já vimos. Tanto os nomes arcaicos dos logares duram e perduram atravez dos tempos! E ainda bem



**Máquinas
de costura**

NAUMANN

**B
I
C
I
C
L
E
T
A
S**



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 163 A 173 TELEF. 24257

Mansinho & Faleiro
Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

tem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403 — MATOZINHOS — Telef. 515-M.

REPRESENTAÇÕES — CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:

SOCIEDADE ARTÍSTICA
Manufat. de Borracha, Lda.
Azeites Refinados
Pólpa de Tomate para Conservas
Folha de Flandres
Máquinas para a Indústria de Conserva

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Retomou a Clínica

CASA SÓMEL

Faz orçamentos grátis para instalações eléctricas com facilidades de pagamentos

R. José Pires Padinha 34
TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faço saber, que pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 1417.º do Código do Processo Civil, correm éditos de TRINTA DIAS citando os interessados incertos, para deduzirem, querendo, no prazo de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, a sua habilitação nos autos cíveis de habilitação de herdeiros em que são, requerente, Maria Augusta Gomes Melo, viuva, doméstica, residente em Tavira, e requeridos INCERTOS.

Tavira, 21 de Abril de 1945

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

O Chefe da Secção de Processos
Miguel Ayres de Mendonça

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que por sentença de 5 de Abril de 1945, que transitou em julgado, preferida nos autos de acção de divórcio com o benefício de assistência judiciária requeridos por António Joaquim Afonso, pedreiro, residente em Tavira, contra sua mulher Virgínia das Dores, serviçal, residente em Tavira, com o fundamento no disposto nos n.º 1 e 5 do Art.º 4.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910, foi decretado o divórcio definitivo entre os cônjuges e declarado dissolvido o casamento.

Tavira, 21 de Abril de 1945

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

O Chefe da Secção de Processos
Miguel Ayres de Mendonça

Dr. M. Guerreiro Pereira
Médico-Especialista

Rins, Bexiga e Órgãos Sexuais
Hemorroidas — Diatermia

Consultas:

R. de Sto. António, 32-1.º-Tel. 57

Residência:

Rua Filipe Alistão, 36 - FARO

Das 14 às 18 horas

**Arrendamento
de propriedade**

Alberto Cristóvão Vargues, residente no sítio da Murteira (Livramento), pelo motivo de se ausentar, arrenda parte da propriedade onde reside, que consta de terreno plantado de vinha, mais de vinte milheiros, e terra de sementeira plantada de amendoeiras. Também tem figueiras e oliveiras.

O arrendamento é pelo prazo de três anos e trata-se com o próprio.

Boas Caçadas

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as

J AVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve
TAVIRA

“TÁMÁR”
TAVIRA

A casa que o público tavirense deve preferir para efectuar as suas compras em Lanificios, Sêdas, Riscados, Cotins, Colchas, Meias, Peugas, Camisaria, Sombri-nhas, Chapéus, Malas, Perfumarias, Calçado e todos os artigos de uso doméstico.

Novas remessas chegadas em artigos de novidade

Visite a Casa «Támár» que faz facilidades nas suas compras e a preços especiais.

Secção de vendas a dinheiro e prazo

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindo modelos para corrente e baterias, das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

Propriedade

Grande, por motivo de retirada vende-se.

Sítio pitoresco junto da praia, bom rendimento, com moradia, cocheira, adega, casa para caseiro, etc..

Rua D. João de Castro, 5—Faro.

Carro de Carga

Em bom estado, com boas chapas, próprio para fretes. Vende-se. Tratar na Horta das Canas—Tavira.

CASA

Vende-se por motivo de retirada uma situada nas Cabanas da Conceição, com 3 quartos, casa de jantar, cozinha, corredor, quintal, varanda e pço.

Quem pretender dirija-se a Rita Tenil—Cabanas.

Quintas das Bonitas

Vende-se, no sítio do Valongo, Conceição de Tavira.

Propostas em carta fechada até 15 de Maio. Rua Caetano Alberto, 46 Bairro Social do Arco do Cégo—Lisboa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vende-se

De uma a duas mil arróbas de lenha, rachada, de oliveira, amendoeira e alfarrobeira.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Emidio, sítio de Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

Vende-se

Um burro de raça espanhola, garantido, para lançamento de éguas.

Ver e tratar com o guarda da mata nacional de Tavira.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO